



INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNB NA PERSPECTIVA DA AUTOAVALIAÇÃO

Catarina de Almeida Santos- UnB, Brasil
cdealmeidasantos@gmail.com

Danielle Xabregas Pamplona Nogueira- UnB, Brasil
danielle.pamplona@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa desenvolvida no âmbito da Universidade de Brasília, que buscou compreender o processo de Institucionalização da Educação Distância na instituição. A pesquisa em questão analisou, dentre outros aspectos, a trajetória histórica e legal da EaD, os diferentes momentos de transição, as ações e projetos desenvolvidos, os cursos ofertados na modalidade, mapeou as características da estrutura e organização da EaD, considerando: rotinas, infraestrutura, equipe de apoio, grupos de estudos e pesquisas cadastrados, padronização de procedimentos e acesso às informações. No caso desse trabalho, apresentaremos o que trazem os relatórios de autoavaliação sobre a institucionalização da EaD na UnB, além das falas dos seus gestores sobre esse processo. Os resultados apontam fragilidades no processo de institucionalização, no qual a universidade tem como desafios: alcançar a convergência das modalidades presencial e a distância; a construção de política de qualificação e de carreira docente que contemple a modalidade; a ampliação de pesquisas aplicadas e que possam aprimorar os processos de gestão e pedagógicos; a atualização da infraestrutura; a ampliação do debate sobre a identidade institucional; e, o reconhecimento de novas possibilidades formativas a partir da educação a distância.

Palavras-chave: Institucionalização; Autoavaliação institucional; Educação a Distância

Introdução

Em uma perspectiva mais restrita, pode-se dizer que a institucionalização consiste na transformação de alguma coisa em instituição ou ainda, fazer com que algo possua caráter institucional. Num sentido mais amplo, **institucionalização** refere-se a um **processo** de



cristalização de procedimentos, de comportamentos, tanto no que se refere a normas, mas também de significados, valores ou conhecimentos.

A institucionalização é um processo e reflete a história particular de uma organização, o pessoal que nela trabalhou, os grupos e a maneira como se adaptou ao ambiente. Assim, “institucionalizar, significa infundir um valor, além das exigências técnicas da tarefa” (SELZNICK, 1972, p.15). Do ponto de vista de sistemas sociais, e não de pessoas, as organizações tornam-se imbuídas de valor quando passam a simbolizar as aspirações da comunidade, o seu senso de identidade.

Lima (2013) ao debater sobre a temática diz que o processo de institucionalização exige que três condições sejam atendidas: (a) apoio organizacional; (b) padronização de procedimentos; e (c) a incorporação de valores e normas associadas à ação facilitada pela cultura organizacional. Para a autora, a institucionalização é vista como a conclusão de um processo em que estejam presentes indicativos de mudança estrutural, processual e cultural dentro de uma organização.

A avaliação institucional é um processo de pesquisa e de comunicação que visa proporcionar uma reflexão contínua e revisar permanentemente a atuação da Instituição, tendo em vista o alcance de sua missão, de seus objetivos e o aprimoramento da qualidade institucional. Segundo Saul (1990) a avaliação institucional é assim institucional porque busca olhar seu objeto, neste caso a Universidade, de forma compreensiva e crítica, na plenitude de suas estruturas e relações internas e externa. É compreendida como uma dimensão do processo de desenvolvimento do projeto de universidade que assume um compromisso crítico – transformador em relação à sociedade.

Também é institucional no sentido em que os sujeitos internos - docentes, discentes, funcionários e outros – constroem o processo e participam ativamente dele, seguindo critérios, objetivos e procedimentos públicos da comunidade. Decorre dos princípios de respeito à identidade de cada instituição, sua história, sua vocação, sua qualificação e seu estágio de desenvolvimento.

A avaliação institucional e a institucionalização da Educação a Distância na UnB

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades

12 a 14 de abril de 2018 - Campo Grande/MS



O Plano de Autoavaliação da Universidade de Brasília: proposta metodológica e estratégica da CPA - UnB para avaliação institucional (UnB, 2013) resgata um histórico das avaliações realizadas na UnB e os fundamentos legais e teóricos para uma autoavaliação que contemple, tanto os objetivos de autoconhecimento que permitam os necessários avanços e ajustes nos rumos da UnB, quanto os objetivos traçados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em conformidade com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Nesse documento, elaborado por uma subcomissão constituída para esse fim e aprovado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), o histórico revela que, a partir de 2006, a UnB passou a elaborar seus relatórios anuais de avaliação institucional dentro dos padrões exigidos pelo SINAES, com base em informações existentes na instituição.

O documento afirma que Plano de Autoavaliação Institucional da Universidade de Brasília tem como objetivos contribuir para a conscientização sobre a Instituição e o apoio à tomada de decisões. Esse autoconhecimento institucional deve permitir que os indivíduos reconstruam uma visão geral das atividades desenvolvidas, de suas condições de trabalho e dos resultados obtidos nas diferentes ações. Além disso, deve ainda permitir uma análise fundamentada dos marcos de identificação com os ideais buscados na construção da UnB.

A autoconsciência institucional resulta do conhecimento que indivíduos e autoridades institucionais têm sobre as atividades que se desenvolvem na Instituição, com seus acertos e suas dificuldades. Constitui, portanto, importante subsídio para o processo de tomada de decisão, tanto no nível individual quanto no institucional, com vistas ao seu aperfeiçoamento. (UnB, 2013, p. 6)

Nesse sentido, entendemos que os relatórios de autoavaliação da UnB constituem-se fontes fundamentais para análise de como a educação a distância vem sendo percebida na Instituição e quais caminhos a Comissão Própria de Avaliação vem apontando para a modalidade.

O primeiro relatório de autoavaliação institucional disponível na página da UnB é de 2010 e, nele, a EaD já é mencionada como modalidade utilizada para capacitação de seus

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades

12 a 14 de abril de 2018 - Campo Grande/MS



servidores. Nos relatórios subsequentes a EaD continua sendo mencionada. Nesse trabalho vamos destacar como a modalidade aparece nos relatórios de 2013, 2014 e 2015, período de vigência da pesquisa.

O relatório de autoavaliação de 2013 traz um item sobre educação a distância, no qual é destacado que, no projeto original de 1961 da UnB, estava previsto o emprego das tecnologias na educação de forma democrática e criativa, o que insere, segundo o documento, a UnB na história de pioneirismo em iniciativas de educação a distância no ensino superior brasileiro. O documento afirma que a educação a distância na Universidade ocorre em duas frentes, quais sejam: a) Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília (CEADUnB), b) Parcerias com o Ministério da Educação, como o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), cujo os alunos são selecionados por meio de vestibular.

Consta ainda nesse relatório que

No ano de 2013, ocorreram as formaturas de oito cursos a distância da UnB. As cerimônias de outorga de grau para 347 alunos foram realizadas em quatorze municípios, de quatro regiões diferentes do Brasil. As cerimônias seguiram o mesmo protocolo das colações de grau dos cursos presenciais. Estudantes de Artes Visuais, Música, Teatro, Educação Física, Geografia, Pedagogia e Letras receberam diplomas nas cidades onde moram e estudaram. (UnB, 2013, p. 58)

Ao avaliar o papel que a UnB desempenha no campo da EaD, especialmente no que se refere a sua participação na Universidade Aberta do Brasil, a equipe de autoavaliação entende que esse processo é permeado de reflexões sobre o princípio da autonomia universitária, não se tornando uma simples executora de políticas governamentais, mas atuando, “com o conhecimento de seu corpo docente, como consorte no planejamento e avaliação dos programas e na elaboração de políticas públicas para educação a distância” (UnB, 2013, p. 62)

Embora as entrevistas com os gestores institucionais apontem que esses atores não veem a institucionalização como uma realidade no âmbito da UnB, o relatório de autoavaliação de 2013 diz que a “institucionalização em EaD na UnB tornou-se princípio básico orientador das discussões e tomadas de decisão sobre essa modalidade para os próximos anos” (p. 62). Assim descreve o relatório:

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades
12 a 14 de abril de 2018 - Campo Grande/MS



Conforme prevista, a institucionalização está ocorrendo junto a toda a comunidade acadêmica da UnB (administração central, seus professores, alunos e servidores) por meio de estratégias políticas e de gestão administrativa no sentido de debater, esclarecer e dar visibilidade sobre uma proposta institucional em EaD. Nesse sentido, a Coordenação de Ensino de Graduação a Distância tem trabalhado junto aos Coordenadores de Curso a Distância para que as normas da convergência entre a oferta presencial e a distância façam parte das discussões do colegiado de cada curso. (UnB, 2013, p. 62)

Contraditoriamente, o relatório aponta que as diferentes ações desenvolvidas no âmbito da Universidade Aberta do Brasil UAB-UnB e Centro de Ensino a Distância (CEAD) partem de grupos que possuem conhecimento e sensibilidade nessa modalidade educacional. Assim, parece que não parte de uma diretriz geral da universidade, pois destaca que esses grupos são inseridos na política universitária global, com o objetivo principal de normatizar e institucionalizar o ensino a distância na UnB.

As ações que comprovam, segundo o relatório, que a EaD, está sendo institucionalizada no âmbito da UnB são:

- b) preparar os professores e alunos para uma convergência entre a educação presencial e a distância. Nesse sentido, uma boa iniciativa tem sido a promoção de encontros com diretores, chefes de departamentos, professores e alunos a fim de debater o tema e pautar, em seus colegiados, uma proposta de convergência entre as duas modalidades de ensino, com o objetivo de minimizar preconceitos em relação à EaD;
- c) ter representantes da educação a distância no CONSUNI, CEPE, CAD, dentre outros, nas Câmaras dos Decanatos, nos Conselhos das Faculdades e Institutos e nos Colegiados Departamentais;
- d) valorizar os alunos de graduação a distância da UnB pela conscientização de que são regularmente matriculados na instituição, com direitos e deveres comuns a todos, evidentemente guardando as especificidades e peculiaridades dessa modalidade. No ano de 2013, os alunos do curso de Educação física conquistaram o direito de votar nas eleições para diretor da FEF, e isso representou um marco na institucionalização da EaD na UnB;
- e) fomentar a pesquisa por intermédio de grupos de estudo, de pesquisa, iniciação científica, entre outras possibilidades, a fim de se chegar a um nível de publicação qualitativamente expressivo na área, com inclusão em editais de fomento do programa de iniciação científica;
- f) organizar e participar de fóruns, simpósios e congressos na UnB, no Brasil e no exterior, a fim de gerar mais competência em temas relevantes em EaD. (UnB, 2013, p. 62)

No entanto, essa visão de que a EaD está sendo institucionalizada na UnB não é compartilhada pelos seus gestores, como pode ser visto na resposta dada pela G1_UnB quando perguntado se ela julgava que a educação a distância estava institucionalizada na universidade.

Busque nos documentos a institucionalização. Ela está muito relacionada a parte documental. Busque nos documentos, nas resoluções e portarias da UnB aonde se fala em ensino mediado por tecnologia,

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades

12 a 14 de abril de 2018 - Campo Grande/MS



não precisa ser EAD não. Nunca quiseram colocar abertamente o ensino a distância. [...] E aí, nós estamos falando de que se nem nos documentos, resoluções e portarias nós conseguimos prevê que o professor possa ofertar sua disciplina online? [...] Então, se essa é uma universidade que não assume, na sua política, nos documentos (...). [...] Então, tem que entender o que a gente está falando de institucionalização da EAD, porque se institucionalizar significa incluir nos fluxos normais da instituição os processos que estão relacionados a todos os tipos de mediação que nós podemos fazer na oferta do ensino tem que entrar para os nossos registros. Porque enquanto isso não entra, isso é boa vontade, motivação e experiência do professor que faz e faz bem e ele vai continuar fazendo. (G1_UnB, 2017)

O relatório apontou, ainda, as potencialidades e fragilidades da organização didático-pedagógica e práticas pedagógicas. Nesse quesito, aponta que, no ano de 2013, a partir da identificação dos potenciais de discussão acerca da organização didático-pedagógica para a vida acadêmica na UnB, os aspectos que seguem estiveram presentes nas reflexões sobre a Institucionalização da EaD na UnB. Os potenciais apontados são:

- a) o nível de qualidade e o regime de dedicação exclusiva de seus docentes;
- b) a institucionalização de processos que privilegiaram o fortalecimento de ações, atividades e deliberações colegiadas;
- c) a institucionalização do ensino a distância;
- d) a qualificação dos estudantes que, de modo geral, estão potencialmente preparados para os desafios do conhecimento;
- e) o papel indutor da gestão do DEG para a mudança da cultura acadêmica, privilegiando a reflexão continuada sobre práticas pedagógicas – métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem, processos avaliativos, relação professor-aluno, entre outros – nos mais diferentes âmbitos de sua atuação. (UnB, 2013, p. 63)

No que se refere as fragilidades, são apontados os seguintes pontos:

- a) o acúmulo da responsabilidade do professor coordenador de graduação de seu curso;
- b) uma cultura universitária em que o registro de fatos e de processos de história recente não seja uma prática;
- c) processos de informação pouco efetivos em que as discussões fiquem restritas ao grupo responsável pela gestão das unidades acadêmicas;
- d) preconceitos e estigmas acerca da educação a distância e pouca visibilidade nas ações na comunidade acadêmica e nos meios de comunicação internos e externos;
- e) excesso de discussões burocráticas nos colegiados dos cursos que impedem o exame de questões substantivas em relação a organização didático-pedagógica e que, por extensão, diminuem a responsabilidade coletiva sobre decisões mais específicas. (UnB, 2013, p. 63)

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades

12 a 14 de abril de 2018 - Campo Grande/MS



O relatório de autoavaliação de 2014 aponta que a instituição avalia que as principais políticas e ações acadêmicas em vigor ou iniciadas durante o ano de 2014 no ensino a distância foram:

fortalecimento das ofertas de cursos a distância no âmbito da UnB; incentivo ao desenvolvimento de conteúdos pedagógicos para ofertas de disciplinas presenciais e a distância; desenvolvimento de sistemas de comunicação internos para suporte às ações de monitoramento e acompanhamento da gestão de bolsas, planejamento dos encontros presenciais, marcação de atividades de vídeo e áudio; produção de conteúdos acadêmicos por equipes multidisciplinares; definição das diretrizes da Diretoria de Ensino de Graduação a Distância; redefinição do espaço físico; elaboração de palestras e atividades internas tendo em vista o desenvolvimento dos servidores e colaboradores; aquisição de equipamentos para a Diretoria de Ensino de Graduação a Distância e Unidades acadêmicas onde os cursos são ofertados. (UnB, 2014, p. 96)

Analisando o relatório em relação ao ano anterior, percebe-se que as ações de EaD foram mais tímidas. No entanto, o relatório aponta que houve avanços em relação aos anos anteriores e destaca que, além da consolidação da política institucional para a EaD, houve

o reconhecimento pelas Unidades Acadêmicas dos cursos a distância; a integração dos sistemas acadêmicos; o realinhamento dos projetos políticos pedagógicos na convergência do ensino presencial e a distância; a definição das orientações para gestão e adesão ao sistema UAB na UnB; o desenvolvimento de cursos e materiais didáticos para apoio ao desenvolvimento de conteúdo educacional para ofertas de cursos presenciais e a distância com uso de Tecnologias de Comunicação e Informação; a melhoria dos processos de comunicação internos e externos; a definição pelas instâncias superiores em relação ao ComFor via resolução que estabelece os trâmites para apresentação de projetos na UnB -AÇÃO 20RJ. (UnB, 2014, p. 97)

Essa afirmação contradiz as falas de gestores, decanos e coordenadores de cursos que apontam o oposto da maioria dos avanços elencados no relatório. Quando perguntado sobre como os alunos dos cursos a distância são inseridos no Sigrá (Sistema de Graduação), tendo em vista que é muito comum ele não ser encontrado no sistema, DEC1_UnB respondeu que esse foi um grande problema, pois, segundo ele, percebeu-se “que as regras acadêmicas eram todas descumpridas na educação a distância: abandono, desligamento, reintegração, tudo”. Destacou que o Decanato tentou aproximar essa questão ao máximo possível do processo presencial, mas que a questão ainda não foi resolvida. Perguntou-se, então, se os dados dos alunos da Educação a Distância na UnB eram confiáveis, até mesmo o dado informado no Censo da Educação

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades

12 a 14 de abril de 2018 - Campo Grande/MS



superior da Educação? A resposta foi categórica que **não**. Assim, segundo o DEC1_UnB, é preciso que o aluno dos cursos a distância (UAB) seja integrado ao sistema acadêmico da instituição, mesmo sendo um programa.

Ao ser questionado sobre o que achava que a UnB precisa avançar para usar a EaD como modalidade de ensino, o DEC2_UnB respondeu que, além da quebra de preconceito por parte do professor, percebe que este, às vezes fica muito isolado, que não sabe usar um vídeo, não sabe produzir como montar um vídeo e se quiser montar um vídeo tem que aprender a fazer. Essa fala se releva contraditória ao que o relatório de autoavaliação de 2014 propõe quanto ao incentivo e ao desenvolvimento de conteúdos pedagógicos.

A autoavaliação de 2014 aponta, ainda, que, no tocante aos cursos de graduação a distância, os avanços estão relacionados: “à ampliação da oferta de cursos a distância pelas unidades acadêmicas; às reofertas de cursos em polos antigos e novos; à produção e desenvolvimento de conteúdos didáticos; à criação de diretrizes internas; e, por fim, ao fortalecimento da política de EaD” (UnB, 2014, p.97).

O estranho em relação a essa afirmação é que nos anos de 2014 não houve processo seletivo para nenhum curso da UnB, conforme mostra a tabela que abaixo.

Tabela 1- Vagas oferecidas, candidatos inscritos, aprovados, matrícula e concluintes – 2014

Curso	2014				
	Vagas Oferecidas	Candidatos Inscritos	Aprovados	Matrículas	Nº concluintes
Administração Pública	-	-	-	-	-
Artes Visuais	-	-	-	492	198
Biologia	-	-	-	80	17

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades
12 a 14 de abril de 2018 - Campo Grande/MS



Educação Física	-	-	-	390	221
Geografia	-	-	-	196	73
Letras	-	-	-	315	122
Música	-	-	-	145	71
Pedagogia	-	-	-	335	140
Teatro	-	-	-	216	75

Fonte: Cebraspe e Relatório Capes. Elaboração própria.

O relatório aponta ainda as principais dificuldades encontradas no decorrer da realização das ações:

excesso de burocracia interna para a aquisição de materiais e equipamentos e para aprovação dos projetos; falta de comunicação entre os setores administrativos da UnB; falta de repasse financeiro pela Capes em relação à UAB; utilização do sistema SISFOR; gestão dos cursos pelas Unidades Acadêmicas; dificuldade para a mudança da cultura sobre o uso das TIC no presencial; espaço físico inadequado; falta de equipamentos adequados; poucos servidores com formação adequada para o uso das TIC. (UnB, 2014, p. 97)

Ao discorrer sobre o planejamento para o enfrentamento das barreiras elencadas no sentido de buscar a melhoria da qualidade dos cursos de graduação a distância, foram apontadas as seguintes ações:

ampliar as ofertas de cursos de Licenciatura no âmbito do sistema UAB; fortalecer ofertas e desenvolver conteúdos pedagógicos com TIC no ensino presencial e a distância; consolidar a política institucional interna para oferta dos cursos; integrar as TIC via modalidade a distância organicamente na instituição nas ações presenciais e a distância; criar metodologias para fortalecer o processo de comunicação; investir na formação de recursos humanos para o uso das TIC, na melhoria do espaço físico, na aquisição de equipamentos para ampliar as possibilidades de criação e uso para fins didáticos, e em novas metodologias visando inovar as práticas pedagógicas na UnB. (UnB, 2014, p. 98)

Se, em 2014, o relatório de autoavaliação apresentou fragilidades em relação aos anos anteriores, sobretudo 2013, em 2015 isso ficou mais evidente, tendo em vista não só o espaço destinado a temática como o conteúdo apresentado. O espaço reservado para autoavaliação das ações da modalidade ocupou menos de meia página, aparecendo em outros

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades

12 a 14 de abril de 2018 - Campo Grande/MS



itens de forma bem pontual, quando refere as ações do CEAD ou Procap, o que mais uma vez revela a importância da oferta de extensão pela UnB.

Em linhas gerais, fala de ações pontuais desenvolvidas pela Diretoria de Ensino de Graduação a Distância (DEGD), durante o ano. Essas ações visaram

garantir a valorização das atividades de graduação a distância e para superar as fragilidades dos sites dos cursos e a falta de sistemas acadêmicos para apoiar as atividades de gestão do curso: disponibilidade de bolsas para o desenvolvimento das páginas em HTML para cada curso; desenvolvimento de sistemas de gestão acadêmica para cada curso e DEGD; mudança do site da DEGD; criação do Comitê Gestor de EaD; criação do Grupo de Apoio e Desenvolvimento Pedagógico na DEGD-GDAP; melhoria das páginas dos cursos; criação do sistema de gestão de bolsas e viagens; criação de manuais para o uso de recursos tecnológicos como *Hangouts*, *Big Blue Button*, entre outros; e oferta de oficinas. (UnB, 2015, p. 64)

Elenca, ainda, ações de apoio à construção de espaços de aperfeiçoamento pedagógico para que os docentes da UnB renovem e aprofundem seus conhecimentos, visando à melhoria da qualidade do ensino ministrado presencialmente e a distância. São ações voltadas para aspectos técnicos e de compra de poucos equipamentos. No relatório, não aparece sequer as poucas vagas oferecidas pela universidade no citado ano. Como pode ser observado na tabela 2, a única unidade acadêmica da UnB que fez processo seletivo foi o Departamento de Geografia, que ofertou 120 vagas.

Tabela 2- Vagas oferecidas, candidatos inscritos, aprovados, matrícula e concluintes – 2015

Curso	2015				
	Vagas Oferecidas	Candidatos Inscritos	Aprovados	Matriculas	Nº concluintes
Administração Pública	-	-	-	258	46

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades
12 a 14 de abril de 2018 - Campo Grande/MS



Artes Visuais	-	-	-	556	174
Biologia	-	-	-	156	29
Educação Física	-	-	-	626	290
Geografia	120	222	-	342	123
Letras	-	-	-	409	155
Música	-	-	-	246	107
Pedagogia	-	-	-	473	185
Teatro	-	-	-	280	155

Fonte: Cebraspe e Relatório Capes. Elaboração própria.

Considerações finais

O presente trabalho apresenta a análise dos relatórios de autoavaliação institucional da Universidade de Brasília entre os anos de 2013 a 2015, buscando compreender o processo de institucionalização da educação a distância por meio das proposições e ações institucionais, além dos desafios apontados pelas comissões avaliadoras nesses relatórios. Da mesma forma, analisa a prática da institucionalização a partir da fala de gestores institucionais.

Os relatórios reforçam nos diferentes anos o pioneirismo da instituição na modalidade, as frentes de atuação da IES no campo, os desafios a serem enfrentados, sobretudo para dirimir os estigmas e preconceitos contra a EaD, no âmbito da universidade.

Apesar indicação do relatório de autoavaliação de 2013 quanto às reflexões sobre o princípio da autonomia universitária, segundo as quais a universidade não deve ser mera executora de políticas governamentais, os relatórios institucionais apontam pouco avanço da intenção de se construir uma identidade institucional quanto à educação a distância, sobretudo no se refere ao ensino de graduação, maior dimensão da universidade, prevendo apenas a modalidade via UAB e cursos de extensão pelo CEAD. Além disso, os dados revelaram contradições entre o dito nos relatórios e a prática institucional relatada pelos gestores, os quais também reconhecem as fragilidades do processo de institucionalização na universidade.

Embora a Universidade de Brasília reconheça, por meio dos seus diferentes documentos e gestores, a importância da educação a distância e das novas tecnologias, a institucionalização

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades

12 a 14 de abril de 2018 - Campo Grande/MS



dessa modalidade na UnB ainda caminha a passos lentos. Os resultados da pesquisa apontam que a Instituição tem entre seus desafios alcançar a convergência das modalidades presencial e a distância; a construção de política de qualificação e de carreira docente que contemple a modalidade; a ampliação de pesquisas aplicadas e que possam aprimorar os processos de gestão e pedagógicos; a atualização da infraestrutura; a ampliação do debate sobre a identidade institucional; e, o reconhecimento de novas possibilidades formativas a partir da educação a distância.

Referências

FACHIN, Roberto C.; MENDONÇA, J. Ricardo C. de. Selznick: uma visão da vida e da obra do precursor da perspectiva institucional na teoria organizacional. In: VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; CARVALHO, Cristina Amélia. **Organizações, instituições e poder no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 29 – 45.

FONSECA, Valéria Silva da. A abordagem institucional nos estudos organizacionais: bases conceituais e desenvolvimentos contemporâneos. In: VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; CARVALHO, Cristina Amélia. **Organizações, instituições e poder no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 47 – 66.

LAPASSADE, Georges; LOURAU, René. **Chaves da Sociologia**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1972. p. 139-163.

LOURAU, René. **A análise institucional**. Petrópolis: Vozes, 1975.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. **Políticas públicas de EaD no ensino superior: uma análise a partir das capacidades do Estado**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Economia, 2013. (Tese de Doutorado).

OLIVEIRA, João Ferreira. de; FONSECA, Marília; AMARAL, Nelson Cardoso. Avaliação, desenvolvimento institucional e qualidade do trabalho acadêmico. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 71-87, 2006. Editora UFPR.

SELZNICK, Philip. **A liderança na Administração: uma interpretação sociológica**. Rio de Janeiro: FCTV, 1972.

SOBRINHO, José Dias. Avaliação institucional: a experiência da Unicamp - condições, princípios e processo. **Pro-posições**. Vol. 6. n. 1. Mar.1995. p. 41-54.

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades
12 a 14 de abril de 2018 - Campo Grande/MS



SOUZA, Eda Castro Lucas de. **Escolas de governo do Cone Sul: estudo institucional do Inap (Argentina) e da Enap (Brasil)**. Universidade de Brasília, Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, 1996. (Tese de Doutorado)

UnB – Universidade de Brasília. Plano de Autoavaliação da Universidade de Brasília: proposta metodológica e estratégica da CPA - UnB para avaliação institucional. Disponível em http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/seminarios_regionais/trabalhos_regiao/2013/centro_oeste/eixo_1/unb_plano_autoavaliacao.pdf.

Acesso 01 out 2017.

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional, 2014 – 2017. Disponível em: <http://unb2.unb.br/noticias/downloads/PDI.2014-2017.pdf>. Acesso 01 Mar 2016.

_____. Projeto Político Pedagógico Institucional da Universidade de Brasília, 2011. Disponível em: http://unb2.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/coord_ped/PPPI%20UnB.pdf. Acesso 01 Mar 2016.

_____. Relatório de Autoavaliação Institucional, 2010. Disponível em: http://www.cpa.unb.br/images/cpa/autoavaliacao/relatorio_autoavaliacao_2010.pdf. Acesso 01 Mar 2016.

_____. Relatório de Autoavaliação Institucional, 2011. Disponível em: http://www.cpa.unb.br/images/cpa/autoavaliacao/relatorio_autoavaliacao_2011.pdf. Acesso 01 Mar 2016.

_____. Relatório de Autoavaliação Institucional, 2012. Disponível em: http://www.cpa.unb.br/images/cpa/autoavaliacao/relatorio_autoavaliacao_2012.pdf. Acesso 01 Mar 2016.

_____. Relatório de Autoavaliação Institucional, 2013. Disponível em: http://www.cpa.unb.br/images/cpa/autoavaliacao/relatorio_autoavaliacao_2013.pdf. Acesso 01 Mar 2016.

_____. Relatório de Autoavaliação Institucional, 2014. Disponível em: http://www.cpa.unb.br/images/cpa/autoavaliacao/relatorio_autoavaliacao_2014.pdf. Acesso 01 Mar 2016.

_____. Relatório de Autoavaliação Institucional, 2015. Disponível em: http://www.cpa.unb.br/images/cpa/autoavaliacao/Relatrio_Autoavaliacao_2015_2.pdf. Acesso 01 Mar 2016.

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades
12 a 14 de abril de 2018 - Campo Grande/MS